

(Vs. Pt.)

TRACÇÃO E COMPRESSÃO SIMPLES ENTRE LIMITES ELÁSTICOS de Pedro Calapez



Inauguração 16 de Novembro
17 de Nov. 2017 a 20 de Jan. 2018

Def. Tracção:

1. Ação de uma força que desloca Objeto móvel
2. Ato de deslocar
3. Força mecânica que provoca um alongamento num corpo sólido

Def. Compressão:

1. Ato ou efeito de comprimir (-se)
2. Processo em que se aumenta a pressão num sistema pela ação de agentes externos

Uma Sinfonia Visual

A Galeria Belo-Galsterer tem muito gosto em anunciar que pela ocasião do seu 5º Aniversário apresenta uma grande exposição individual da autoria de Pedro Calapez com as pinturas mais recentes do artista, criadas especialmente para esta exposição que se chama *Tração e Compressão simples entre limites elásticos*.

Pedro Calapez apresenta novas pinturas sobre alumínio e sobre papel que ocuparão todo o espaço da Galeria Belo-Galsterer. O artista demonstra mais uma vez o seu talento de se apoderar de um espaço e de o transformar através das suas obras de arte, ou por assim dizer, transformar o espaço numa experiência artística total.

Quase nunca planas, as suas obras, como as vimos a conhecer nos últimos anos, intervêm no lugar de exposição e emergem como volumes próprios das paredes. Pedro Calapez afirma mais uma vez o seu fascínio por encontrar novas formas e cores intrinsecamente ligados aos vários suportes utilizados.

Ao entrar no espaço da galeria, somos defrontados com dois trabalhos minimalistas, evocando ligeiramente a tradição de Frank Stella (1) cujas pinturas dos anos 1960 (as 'shaped canvases') não seguiam a geometria proposta pelas tradicionais telas rectangulares. Também Pedro Calapez investe nesta exposição, como já conhecemos de outras exposições, em formatos invulgares que se cruzam e entrecruzam com o nosso olhar.

Ao percorrer os vários espaços da galeria, o ritmo que emana das obras tornar-se-á mais denso e forte, como num concerto visual passamos de um *allegro* para um *andante* e voltamos, quando percorremos o espaço de uma sala para a outra. Na próxima sala, temos um *crescendo fortíssimo*: barras de alumínio, em cores fortes e cativantes, compridas e estendidas ao longo de uma parede inteira, na horizontal a cambiar para o vertical e de volta, estamos no meio de um conjunto que prende o nosso olhar como se de uma sinfonia de cores se tratasse.

Assim, vamos diretamente ao cerne da pintura de Calapez: "A pintura é. E o que sabemos acerca dela, sabemos porque vemos."(2)

Passando para a outra sala encontramos-nos perante o trabalho "Former Event 03" – um trabalho em formatos aos quais o artista já nos tem vindo a habituar. Vários retângulos pintados e composto num único – como se as partes fossem fragmentos de outras pinturas – fazem-nos olhar porventura para esta pintura como a sumula de outras pinturas, de todas as pinturas passadas, a essência da pintura do próprio artista, tudo numa pintura só.

Ao virarmos costas para esta pintura de grande formato, o nosso olhar é direcionado para uma passagem que nos dá acesso a uma sala mais pequena, onde encontramos 10 desenhos de médio formato que com as suas pinceladas frescas e

movimentadas lembram um allegro vivace: cores dominantes como o magenta, o amarelo, pontuado com cores mais calmas, verdes e azuis. Rítmicas, vivas, zigzagueiam por cima do papel.

Resumindo, encontramos nesta individual pinturas de grande formato sobre alumínio, numa apresentação de quase fragilidade pela forma e formato selecionados, que contrastam com peças mais pequenas do mesmo material que pontuam o espaço em zonas de confluência e passagem, ainda acompanhadas pela fragilidade e cor explosiva dos papéis que encontramos na última sala.

Assim se constrói um percurso cheio de trações e compressões visuais entre os limites do espaço, o espaço da Galeria Belo-Galsterer.

Alda Galsterer
Novembro 2017

(1) **Frank Stella** (b. 1936, Malden, Massachusetts), artista Americano que ainda antes de completar os seus 25 anos marcou a cena artística americana com duas exposições: *Three Young Americans at the Allen Memorial Art Museum no Oberlin College* (1959) e *Sixteen Americans no MoMA, New York* (1959–60). Entre 1958-60 ele vira-se contra o Abstract Expressionism, criando uma série de pinturas a preto, seguidas das suas primeiras pinturas sobre alumínio, as suas primeiras shaped canvases. Em 1959 junta-se à galeria de Leo Castelli. Stella é um dos maiores expoentes da abstração geométrica que precede o Minimalismo. (fonte: base de dados TATE Online e Museu Guggenheim Collection)

(2) Ana Cristina Cachola: “Aquilo que se sabe vendo”, em *Cat. Do Pequeno Espaço entre as Coisas*, Galeria Nova Ogiva, Óbidos, 2014, p. 22.

BIOGRAFIA

Pedro Calapez (Lisboa, 1953), vive e trabalha em Lisboa.

Começou a participar em exposições nos anos 70, tendo realizado a sua primeira individual em 1982.

Destacamos aqui as seguintes exposições individuais: em 2015 entre outras, “OPENSOURCE” na Galeria Belo-Galsterer, Lisboa, “E não havia nada que não viesse do olhar”, na Galeria Mário Sequeira, bem como “FROM THE LOW VALLEYS”, Galerie Seippel, Colónia, Alemanha, e ainda “Off limits - Espacio sin retorno”, Galeria Luis Adelantado, Cidade do México, México. Em 2014, realizou a sua primeira individual em Nova Iorque, na Galeria Lynch Tham. Nos anos anteriores a 2014 Pedro Calapez realizou “There is only drawing”, Fundação Luís Seoane, Corunha, Galiza, “do pequeno espaço entre as coisas” Galeria Municipal Nova Ogiva, Óbidos; “Branchings”, Rosalux, Escritório de Arte, Berlim (todas em 2013). “Céus sombrios”, Casa das Histórias Paulo Rego, Cascais, “Lameiros”, Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança (em 2012); “pisso zero”, CGAC - Centro Galego de Arte Contemporâneo, Santiago de Compostela; “Lugares de pintura”, CAB - Centro de Arte Caja Burgos (2005); “Obras escolhidas”, CAM - Fundação C. Gulbenkian, Lisboa (2004); Madre Agua, Museo MEIAC, Badajoz e Centro Andaluz de Arte Contemporâneo, Sevilha (2002); “Campo de Sombras”, Fundació Pilar i Joan Miró, Mallorca (1997).

Nas diversas mostras colectivas destacamos: “Um Horizonte de Proximidades - uma topologia a partir da Coleção António Cachola”, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Azores, curadoria de Sérgio Mah (2015); “Sob o signo de Amadeo”, CAM-Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (2013); “La colección”, Fundación Barrié, A Coruña (2011); “A culpa não é minha, obras da Coleção António Cachola”, Museu Berardo, Lisboa (2010); “A coleção”, Museu de Serralves, Porto (2009); “Beaufort Inside-Outside”, Trienal de Arte Contemporânea, PMMK Museum, Ostende (2006); “Del Zero al 2005. Perspectivas del arte en Portugal”, Fundación Marcelino Botín, Santander (2005); EDP.ARTE, Museu de Serralves, Porto (2001); “Tage Der Dunkelheit Und Des Lichts”, Kunstmuseum Bonn (1999); “Ecos de la materia”, Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporâneo, Badajoz (1996); “Depois de Amanhã”, Centro Cultural de Belém, Lisboa (1994); “10 Contemporâneos”, Museu de Serralves, Porto (1992); a sua participação nas Bienais de S. Paulo (1987 e 1991) e Veneza (1986).

Encontra-se representado nas seguintes colecções institucionais: Caixa Geral de Depósitos, Lisboa; Centro de Arte Caja Burgos, Burgos; Central European Bank, Frankfurt; CGAC, Santiago de Compostela; Chase Manhattan Bank N.A, New York; Coleção António Cachola, Elvas; European Investment Bank, Luxembourg; Fundação Coca-Cola Espanha, Madrid; Fundação Pilar and Joan Miró, Majorca; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon; Fundação EDP, Lisbon; Fundação Luso American, Lisbon; Fundação PLMJ, Lisboa; Fundação Portugal Telecom, Lisboa; MEIAC, Badajoz; MNCARS, Museu de Arte Contemporânea Reina Sofia, Madrid; Museu de Serralves, Porto, entre outras.

(Vs. En.)



TRACÇÃO E COMPRESSÃO SIMPLES ENTRE LIMITES ELÁSTICOS

by Pedro Calapez

Opening: November 16
November 17, 2017 to January 20, 2018

Def. Traction:

1. The act of drawing or pulling
2. Pulling power, as of a draft animal or engine.
3. Adhesive friction, as of a wheel on a track or a tire on a road.

Def. Compression:

1. The act or process of compressing.
2. The state of being compressed.
3. The process by which the working substance in a heat engine, such as the vapor mixture in the cylinder of an internal-combustion engine, is compressed.

Galeria Belo-Galsterer is very pleased to announce the next exhibition by Portuguese artist Pedro Calapez in the context of its 5th Anniversary celebrations. The artist will present his most recent paintings, created especially for this show with the name “Tração e Compressão simples entre limites elásticos” (Simple Traction and Compression between elastic limits).

Pedro Calapez shows new paintings on aluminum and paper, which will occupy the whole space of Galeria Belo-Galsterer. Once again, the artist shows his talent in taking hold of a space and transform it through his works of art, or if you may, to transform the exhibition place into a total art work and experience. Predominantly his works are marked by a strong volumetry, as seen in the most recent years of his career; they intervene in the exhibition space and emerge like volumes of their own from the walls. Pedro Calapez proves once again his fascination for finding new forms and colors that are deeply connected to the used supports.

When entering the gallery space, we encounter two minimalist works, evoking the tradition of Frank Stella’s (1) paintings of the 1960s, when his paintings did not follow the traditional geometry proposed by the rectangular canvas, which were the norm. Pedro Calapez, too, presents in this exhibition paintings in unusual formats, as we’ve already come to understand in previous shows; uncommon shapes that cross and interfere with our gaze.

Going through the different gallery spaces, we are confronted with the rhythm of these works, a vibration that gets incessantly stronger, from one room to the other, we find ourselves in a kind of visual *concerto* in which we pass from an *allegro* to an *andante* and back. In the next room we feel a *crescendo fortissimo*: aluminum bars, wearing strong colors, long and lean, are occupying an entire wall, horizontally than they change to vertically upright and in a third movement they fall back into the horizontal, again. Thus, we find ourselves in the middle of an installation painting that holds our view as if it were a symphony of colors.

As follows, we come to understand the core of Calapez’ painting: “Painting just is. And what we know about it, we know because we see.” (2)

In the next room, we are in front of the work “Former Event 03” – a painting, which is formatted in a way the author has us already acquainted with. Several rectangles are painted differently, put together in a unique composition – as if these parts were fragments of other paintings – they make us look perchance at this painting, as if it was the sum of other painting, of all previous paintings, the essence of this painter’s paintings all in one.

Turning around, our gaze is directed to a passage that gives access to a smaller room, where we find ten medium sized drawings with fresh and exciting movements, remembering an *allegro vivace*: strong dominant colors like magenta and yellow, punctuated with calmer ones, as greens and blues. Rhythmical and alive they zigzag on top of the paper.

Last but not least, we will find in this solo exhibition paintings of big format on aluminum, in a presentation of outmost fragility by the selected form and format, contrasting with smaller pieces made of the same material that emphasize the space between areas of confluence and passage, still accompanied by the fragility and explosive color of the paperworks in the last room.

Thus, the artist constructs a trajectory full of visual traction and compression in between the limits of space, the space of Galeria Belo-Galsterer.

Alda Galsterer,
November 2017

footnotes:

(1) Frank Stella, born 1936 in Malden, Massachusetts. Stella's art was recognized for its innovations before he was twenty-five. In 1959, several of his paintings were included in *Three Young Americans* at the Allen Memorial Art Museum at Oberlin College, as well as in *Sixteen Americans* at the Museum of Modern Art in New York (1959–60). Stella joined dealer Leo Castelli's stable of artists in 1959. In these years he contrasts Abstract Expressionism with these early series that include the *Black Paintings* (1958–60), the *Aluminum Paintings* (1960), and the *Copper Paintings* (1960–61). Stella cast aside illusionistic space for the physicality of the flat surface and deviated from the traditional rectangular-shaped canvas. He is one of the most well regarded post war American painters still working today, living in New York.

(2) Ana Cristina Cachola: "Aquilo que se sabe vendo", em Cat. *Do Pequeno Espaço entre as Coisas*, Galeria Nova Ogiva, Óbidos, 2014.

BIOGRAPHY

Pedro Calapez (Lisbon, 1953), lives and works in Lisbon.

The artist began taking part in exhibitions in the seventies and in 1982 he had his first solo exhibition.

Pedro Calapez creates paintings that engage with space, influence our perception of architecture and the exhibition room. From small formats to large scale interventions and site-specific installations, this Portuguese artist has marked a whole generation of Portuguese and Spanish artists, himself having strong connections to artists like Richter or Twombly.

He has exhibited his work individually in various galleries and museums: in 2016, the artist realized an important monographic exhibition of his work, "O Segredo da Sombra" shown at Carmona e Costa Foundation in Lisbon, as well as solo shows at museum CIAJG in Guimarães, and galleries in Porto and Zurich; in 2015 he showed: "OPENSOURCE", Galeria Belo-Galsterer, Lisbon; "E não havia nada que não viesse do olhar", Galeria Mário Sequeira, Braga; "FROM THE LOW VALLEYS", Galerie Seippel, Cologne, Germany, and "Off limits - Espacio sin retorno", Galeria Luis Adelantado, Mexico City, Mexico.

In 2014, he realized his first solo show in New York, at Lynch Tham Gallery. Previously, Pedro Calapez showed "There is only drawing", Luis Seoane Foundation, La Coruña, Galicia, "do pequeno espaço entre as coisas" Galeria Municipal Nova Ogiva, Óbidos; "Branchings", Rosalux, Art Office, Berlin (all in 2013); "dark skies", Casa das Histórias, Paula Rego House for Contemporary Art, Cascais, "Lameiros", Contemporary Art Centre Graça Morais, Bragança, "Gymnasium (diário íntimo)", Carpe Diem, Lisbon (all in 2012); "Painting places", CAB - Caja Burgos Art Centre, Burgos (2005); "ground zero", CGAC - Galicia Contemporary Art Centre, Santiago de Compostela (2005); "Selected works 1992-2004", Gulbenkian Foundation, Lisbon (2004); "Madre Agua", MEIAC - Contemporary Art Museum, Badajoz and CAAC - Andalucía Contemporary Art Centre (2002); "Field of shadows", Pilar i Joan Miró Foundation, Majorca (1997); "Involuntary memory", Chiado Contemporary Art Museum, Lisbon (1996).

Calapez participated in the Biennials of São Paulo (1987 and 1991) and Venice (1986). His work is represented in the following public collections: Caixa Geral de Depósitos, Lisboa; Centro de Arte Caja Burgos, Burgos; Central European Bank, Frankfurt; CGAC- Galician Contemporary Art Centre, Santiago de Compostela; Chase Manhattan Bank N.A., New York; António Cachola Collection, Elvas; European Investment Bank, Luxembourg; Coca-Cola Foundation Spain, Madrid; Pilar and Joan Miró Foundation, Majorca; Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon; EDP Foundation, Lisbon; Luso American Foundation, Lisbon; PLMJ Foundation, Lisbon; Portugal Telecom Foundation, Lisbon; MEIAC, Ibero-American Contemporary Art Museum, Badajoz; MNCARS, Reina Sofia Contemporary Art Museum, Madrid; Serralves Museum, Porto and others.